

## MAPEAMENTO DE ATORES-CHAVE ENVOLVIDOS EM AÇÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM TERRITÓRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PELOTAS - RS

LETICIA LARA KÜTER<sup>1</sup>; GICELE COSTA MINTEM<sup>2</sup>; CAMILLY WARDELMANN BARBOSA<sup>3</sup>; MARIANA GIARETTA MATHIAS<sup>4</sup>; BIANCA DEL PONTE DA SILVA<sup>5</sup>; LEONARDO POZZA SANTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lelelara1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – giceleminten.epi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – camillywr@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Rio Grande – bianca.delponte@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonardo\_pozza@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, houve um aumento na prevalência de insegurança alimentar e nutricional (IAN) no Brasil (“Rede de PENSSAN”, 2022; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020), reacendendo o debate histórico sobre acesso aos alimentos e fome. Josué de Castro, pioneiro nesse tema desde a década de 1940, analisava o fenômeno não apenas como um resultado da insuficiência de alimentos, mas como uma questão complexa, com implicação para saúde e desenvolvimento social (Castro, 1984). Até a década de 1970, entendia-se que a fome era somente consequência da escassez de alimentos. Entretanto, a partir de 1980, tornou-se evidente que o problema não se restringia à produção insuficiente, mas estava associado, sobretudo, à desigualdade na distribuição dos alimentos (Pereira; Santos, 2008).

Os fatores socioeconômicos da população estão fortemente relacionados com a IAN. Contudo, ainda é limitado o conhecimento acerca do papel da rede de proteção social na sua redução, principalmente em regiões de maior vulnerabilidade social. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo mapear atores-chave envolvidos em ações de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em territórios de Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana em Pelotas, RS.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado com base em dados do projeto intitulado “Implementação do instrumento de triagem para risco de insegurança alimentar em Unidades Básicas de Saúde de dois municípios do sul do Brasil (NUTRIA)”, com objetivo principal de implementar o instrumento de triagem para risco de IAN em UBS de Pelotas (RS) e Criciúma (SC). O projeto obteve financiamento da Fundação de Amparo à pesquisa do estado do Rio Grande do Sul através do programa Pesquisador Gaúcho.

Neste estudo, foram analisados dados do mapeamento de atores-chave envolvidos em ações de SAN no município, mediante oficinas realizadas em três UBS localizadas na zona urbana de Pelotas administradas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL): UBS Areal Leste, UBS Vila Municipal e UBS Centro Social Urbano (CSU). As oficinas foram desenvolvidas, entre os meses de fevereiro e julho de 2024 nas três unidades selecionadas, por docentes e discentes do curso de Nutrição da UFPEL. Profissionais da equipe envolvidos e/ou interessados na temática foram

convidados para participar das oficinas, identificados em entrevista prévia com a chefia da unidade.

No mapeamento de atores-chave envolvidos em ações para garantia da SAN foi utilizado o método Net-Map, que permite mapear atores-chave envolvidos com a formulação e/ou execução de uma política ou programa, sendo uma ferramenta de análise de governança utilizada para entender, mapear e otimizar a disseminação de ideias (Gillespie; Van den Bold, 2017; Raabe *et al.*, 2010; Schiffer, 2007). Para isso, foi feita a seguinte pergunta norteadora: “Quem, na sua opinião, são os atores-chave da comunidade envolvidos em ações de garantia da SAN e do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA) no território da UBS? Liste quantos atores-chave achar necessário”. Cada profissional recebeu uma ou mais tarjetas amarelas feitas de cartolina para escrever o nome de cada ator-chave que ele acreditava estar envolvido em ações de SAN, sendo essas tarjetas coladas em um papel pardo localizado no centro da sala.

Após a identificação dos atores-chave e suas respectivas contribuições, os profissionais foram convidados a classificá-los de acordo com a instância representada (poder executivo, legislativo, judiciário, academia/universidade, imprensa, sociedade civil, instituição religiosa, setor privado). Essa etapa teve como objetivo identificar quais setores da sociedade estão envolvidos em ações de SAN nos territórios das UBS. Por fim, os participantes foram estimulados a pensar em como os atores-chave mapeados estavam conectados entre si, de acordo com os domínios de influência utilizados: a) Comando (ator-chave com relações de fornecer ou receber comandos sobre uma agenda ou tarefa), b) Financiamento (ator-chave com relações de fornecer ou receber dinheiro ou incentivos financeiros para realização de uma agenda ou tarefa) e, c) Disseminação (ator-chave com relações de disseminar informações sobre uma agenda ou tarefa) (Buccini *et al.*, 2020).

Em uma segunda etapa, os atores-chave mapeados durante as oficinas foram convidados a participar de uma entrevista individual, que ocorreu entre os meses de março e maio de 2025, com objetivo de detectar novos atores-chave envolvidos em ações de SAN e DHAA no território das três UBS. Os dados obtidos nas oficinas e entrevistas foram sistematizados em duas planilhas do Excel e transferidos para o software *Gephi*, cuja análise transforma os dados em um mapa de rede. Neste mapa, cada ator-chave foi representado por um círculo (*nodes*), sendo cada círculo codificado por cores de acordo com a instância que o ator-chave representava, conforme a Figura 1. A conexão entre os atores-chave foi indicada por linhas (*edges*) que também foram codificadas por cores de acordo com o domínio de influência, sendo vermelho (financiamento), verde (informação) e azul (comando).



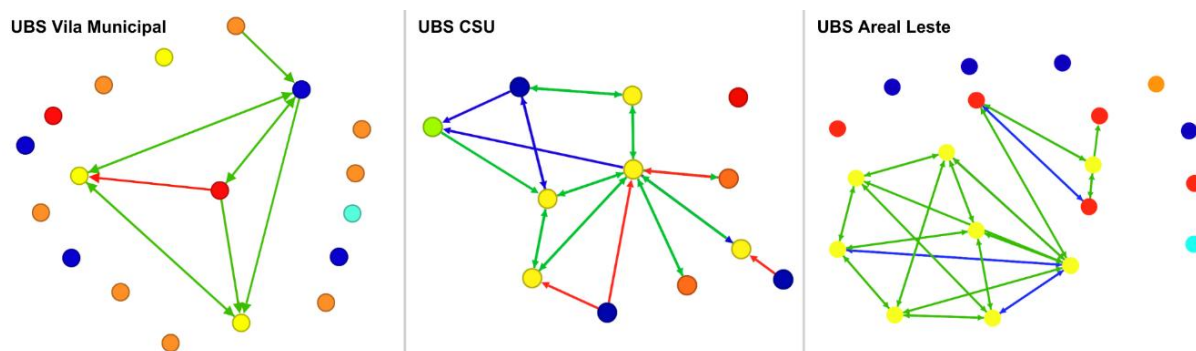
**Figura 1:** Representação das instâncias de representação dos atores-chave.

**Fonte:** Elaborado pelos próprios autores, 2024.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram das oficinas 52 profissionais vinculados às UBS envolvidas no estudo, incluindo médicos, residentes, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais, agentes comunitários de saúde, gestores, recepcionistas, técnicos de enfermagem e estudantes estagiários, evidenciando a diversidade de perfis de atuação da atenção primária à saúde. Durante essas atividades foram mencionados 31 atores-chave com atuação em ações de SAN no território das UBS. Posteriormente, por meio das entrevistas realizadas com os atores previamente mapeados, foram identificados mais 18 atores-chave. Assim, o processo de mapeamento resultou em 49 atores-chave, sendo 18 na UBS Vila Municipal, 12 na UBS CSU e 19 na UBS Areal Leste.

A Figura 2, apresentada abaixo, exibe os mapas de rede de conexão gerados a partir das informações obtidas nas oficinas e entrevistas, permitindo visualizar as relações entre os atores-chave mapeados.



**Figura 2:** Mapa de rede gerado pelo Gephi das UBS de Pelotas-RS.  
**Fonte:** Elaborado pelos próprios autores, 2025.

Na UBS Vila Municipal, os atores-chave listados pertenciam, majoritariamente, ao serviço privado, à sociedade civil e ao poder Executivo, com um representante do poder Legislativo, além de duas instituições religiosas. As conexões se mostraram dispersas e com centralidade em um ator pertencente à instituição religiosa, evidenciando a predominância de ações voltadas à disseminação de informação e ao financiamento. A rede de conexão mapeada revelou-se restrita, composta por apenas cinco atores-chave (27,8%), enquanto os demais (72,2%) atuavam de forma isolada, sem estabelecer conexões significativas com outros atores da rede.

Os principais atores-chave identificados na UBS CSU eram vinculados ao poder Executivo, à academia, à sociedade civil e ao setor privado. Não foram identificados representantes do poder Judiciário e da imprensa. Notou-se que a rede formada é densa e interligada com apenas um ator-chave atuando de forma individual. Ainda assim, observou-se uma centralidade no serviço de assistência social da UBS, o que evidencia uma rede limitada, com predominância de conexões voltadas à disseminação de informações, seguidas por relações de comando, e em menor grau, de financiamento.

Na UBS Areal Leste, observou-se predominância de atores-chave vinculados ao poder Executivo e ao meio acadêmico, além de representantes de instituições religiosas e um representante do poder Legislativo. Notou-se ausência do poder Judiciário, setor privado ou imprensa. As conexões observadas se concentraram, em sua maioria, na própria equipe da unidade com as escolas do território e algumas

instituições religiosas, caracterizando uma rede bem conectada, porém pouco articulada entre os demais atores mapeados, uma vez que 42,1% dos atores-chave desenvolvia ações de SAN de forma individual. Entre as interações identificadas, destacou-se a difusão de informação como principal tipo de vínculo estabelecido, seguido por comando e financiamento.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu a identificação de atores-chave envolvidos em ações de SAN, evidenciando padrões de centralização, lacunas intersetoriais e fragilidade na articulação institucional voltada à garantia de SAN e DHAA nos territórios analisados. Essas evidências demonstram que é importante realizar um planejamento de estratégias que fortaleçam os vínculos institucionais e promovam ações mais integradas para enfrentar a situação de IAN nos territórios das UBS participantes do projeto.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil – Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e SAN., 2022. Disponível em: <<https://pesquisassan.net.br/2o-inquerito-nacional-sobre-inseguranca-alimentar-no-contexto-da-pandemia-da-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em: 9 ago. 2025

BUCCINI, Gabriela *et al.* An analysis of stakeholder networks to support the breastfeeding scale-up environment in Mexico. **Journal of Nutritional Science**, v. 9, p. e10, 2020.

CASTRO, Josué De. **Geografia da Fome**. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço, n. Antares, 1984.

GILLESPIE, Stuart; VAN DEN BOLD, Mara. Stories of Change in nutrition: An overview. **Global Food Security**, Stories of Change in Nutrition. v. 13, p. 1–11, 1 jun. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa de orçamentos familiares. [S.l.]: Ibge, 2020.

PEREIRA, Rosangela Alves; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. A dimensão da insegurança alimentar. **Revista de Nutrição**, v. 21, p. 7s–13s, ago. 2008.

RAABE, Katharina *et al.* How to overcome the governance challenges of implementing NREGA. [S.l.]: International Food Policy Research Institute (IFPRI), 2010. Disponível em: <<https://econpapers.repec.org/paper/fprifrid/963.htm>>. Acesso em: 24 set. 2024.

SCHIFFER, Eva. Influence Network Mapping. Net-map toolbox influence mapping of social networks, Sunbelt Conference of the International Network of Social Network Analysis., maio 2007.